



A REPRESENTAÇÃO DO PSICO PEDAGOGO NO DISCURSO DOS EDUCADORES

Katiane Cardoso Santana; Prof^a. Ana Lúcia M. de S. Neves (Orientadora)
Fundação Universitário de apoio ao ensino, pesquisa e extensão - Furne

Resumo: Este artigo aborda a representação que os educadores têm da atuação do psicopedagogo na instituição escolar. Analisamos a opinião de professores e técnicos sobre quais são as ações e de que forma o psicopedagogo pode contribuir para a diminuição das dificuldades escolares das crianças. Para tanto, foi realizado uma pesquisa em escolas da cidade de Queimadas PB. Foram sujeitos desse estudo professores e técnicos que trabalham nas escolas selecionadas. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo. Na análise qualitativa, a ênfase recai sobre o ser humano, como sujeito no mundo real. As reflexões teóricas foram embasadas em Moysés e Collares (1997); Cunha (2008). Em síntese, espera-se que este artigo venha contribuir com a discussão sobre a importância da atuação do psicopedagogo na escola básica.

PALAVRAS-CHAVE: Representação, Psicopedagogia, Educadores.

INTRODUÇÃO:

A Psicopedagogia compreende, dentre outros assuntos, o estudo e a prevenção das dificuldades de aprendizagem das crianças na instituição escolar. A escola é o principal espaço onde essas dificuldades são demonstradas e perceptíveis, pois surgem desde os primeiros anos escolares da criança. A Psicopedagogia é uma ciência que abrange compreender o sujeito na construção do conhecimento, de forma que seus desejos, sua história, sua singularidade sejam percebidas, num contexto familiar, escolar e social. O trabalho do Psicopedagogo dentro da Instituição Escolar é principalmente o de prevenir, ou seja, agir antes que o problema apareça. Esse profissional trabalha de forma interdisciplinar, desenvolvendo estratégias para orientar os professores e a família com o objetivo de promover uma aprendizagem significativa do sujeito aprendente, orientando a escola como reinserir essas crianças no contexto social e cognitivo, no intuito de possibilitar que o indivíduo aprenda apesar de suas dificuldades e seja autônomo. Partindo do ponto inicial do problema verificado na criança, o psicopedagogo trabalha com estratégias que visam promover o aprendizado dela para que a mesma possa desenvolver-se em suas habilidades e potencialidades.

Por sua vez, a escola é considerada como um meio que prepara o ser humano para a vida. Nela acontecem diversas trocas de experiências que propiciam o aprendizado e uma ampliação de conhecimentos que serão usados em sua vivência no mundo. É comum que os alunos apresentem dificuldades na escola, tais

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



dificuldades podem causar retenção ou desistência. Nesse sentido, Moysés e Collares (1997, p. 237) definem fracasso escolar como “a soma das taxas de retenção e evasão escolar”, enquanto no dicionário Aurélio (1998) a expressão “fracasso” é explicada como desgraça; desastre; ruína; perda; mau êxito; malogro. Assim sendo, consideramos essa expressão de forma mais ampla, indo além da reprovação e evasão, incluímos também a aprovação com baixo índice de aprendizagem.

Pesquisas recentes do INEP (2010)¹ mostram que 97% das crianças em idade escolar são submergidas nas vagas oferecidas ao 1º ano do ensino fundamental, com aproximadamente 90% presentes na rede pública de ensino e apenas 10% na rede privada, sustentando desta forma um princípio fundamental do Estado como garantidor de educação básica gratuita à população e apontando para uma universalização do acesso à educação formal.

No entanto, o IBGE (2010)² aponta a evasão e repetência como sendo um dos fatores do fracasso escolar, em 2005 cada 5,57 milhões de crianças que entravam na 1ª série, apenas 4,19 milhões chegavam a 5ª série e 3,27 milhões à 8ª série, o que significava aproximadamente 2,3 milhões de crianças que não conseguiam acompanhar os estudos na série e idade esperada; por conta de índices de reprovação e evasão absurdamente altos, apontando para a incapacidade da escola brasileira garantir em oito/nove anos escolares uma educação de qualidade. Ainda temos no Brasil um grande número de jovens entre 18 e 24 anos que só trabalham (46,7%), ou seja, que não continuaram seus estudos até o nível superior, e muitos desses, nem mesmo concluíram o ensino médio.

Diante esta constatação, levantamos o seguinte problema de pesquisa: Quais as representações histórico-sociais dos educadores a respeito do Psicopedagogo? Partindo dessa questão, este artigo tem como objetivo principal analisar como o psicopedagogo é visto na escola básica. Para dar respostas a este questionamento, traçamos duas metas. Analisar a inserção do Psicopedagogo no ambiente escolar e investigar o papel do psicopedagogo na instituição escolar a partir dos discursos dos educadores.

Tais objetivos traçados nos levam a uma melhor compreensão da problemática em questão, a importância do olhar psicopedagógico na sala de aula frente ao fracasso escolar.

Metodologicamente, a presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa descritiva, o que possibilitou uma análise criteriosa das informações encontradas

¹ Disponível em: <www.inep.gov.br/Basica/Censo/Escolar/Sinopse/sinopse.asp> acesso em Outubro de 2015

² Disponível em <[a12.ibge.gov.br/vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/educação](http://a12.ibge.gov.br/vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/educa%C3%A7%C3%A3o)> acesso em Outubro de 2015



sobre o assunto em estudo, com o intuito de encontrar respostas ao problema em questão, buscando discuti-lo de forma que o leitor entenda melhor o assunto abordado no trabalho. Para tanto, selecionamos como instrumento para coleta de dados, além da pesquisa bibliográfica, o questionário. O estudo teve como campo investigatório educadores e técnicos (professores, supervisores, orientadores, psicólogos, psicopedagogos) do município de Queimadas-PB.

Com base nos objetivos apresentados, o artigo abordará a função do Psicopedagogo na Instituição Escolar; Os fatores internos e externos que interferem no processo de aprendizagem da criança; que favorecem assim para o surgimento do fracasso escolar. E a Representação do Psicopedagogo como uma questão social a partir dos discursos dos educadores..

Por fim, sintetizamos nas considerações finais, os resultados obtidos durante o estudo, como também favorecendo uma reflexão acerca de diversos pontos que foram abordados na pesquisa no que se refere à representação que os educadores fazem do Psicopedagogo e a importância que ele tem para a instituição escolar.

1- A FUNÇÃO DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL

Dificuldades de Aprendizagem são denominadas como sendo problemas que as crianças possuem na aquisição dos conhecimentos repassados em sala de aula pelo professor e que são claramente demonstrados na leitura, escrita e na aquisição dos conceitos matemáticos. Muitas vezes decorre da falta de atenção, concentração, memória, que dificultam o desenvolvimento da aprendizagem, porém, temos também os transtornos de aprendizagem, que são aqueles em que algum problema psicológico, lesão cerebral aconteceu que afetou a criança e a impede de aprender no mesmo tempo que os outros e que desta forma, necessitam de intervenção médica para que através de medicamentos a situação seja controlada.

Podemos perceber que a dificuldade de aprendizagem que a criança demonstra na escola, quando não diagnosticada por um médico, de certa forma, não é um problema individual da criança, mas advém de um contexto social mais amplo, que envolve família, escola, fatores biológicos; ou seja, envolve todo o meio social em que a criança está inserida.

Historicamente, a Psicopedagogia surgiu da relação entre a pedagogia e a psicologia, a partir da necessidade de atendimento a crianças com

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



dificuldades de aprendizagem, consideradas inaptas dentro do sistema educacional. A princípio, o psicopedagogo direcionava sua atenção somente à criança, buscando as causas das dificuldades apresentadas. Com o decorrer do tempo e com a evolução dos estudos, este profissional passou a considerar, além da criança, o ambiente em que ela vive, a estrutura educacional na qual está inserida, a formação do educador, enfim, os fatores internos e externos que podem estar interferindo na aprendizagem. Para compreender o processo de aprendizagem é necessário analisar os fatores que podem influenciá-lo. (CIASCA, 2003, p. 166).

O Psicopedagogo entra na educação escolar como um profissional que desenvolve seu trabalho através da prevenção ou intervenção, dependendo da necessidade. No trabalho preventivo, ele orienta a equipe multidisciplinar da escola, quanto à metodologia de ensino, a didática, estrutura curricular, porém, quando percebe que a criança já possui algum problema de aprendizagem a intervenção é necessária, às vezes o diagnóstico através do psicopedagogo clínico e assim, a intervenção também por medicamentos a partir do problema que foi detectado na criança. Esse processo envolve inúmeros fatores, tais como: análise do material escolar, relacionamento da criança com a escola, observação do desempenho da aprendizagem da criança, testes psicopedagógicos específicos e solicitação de exames médicos (psicológico, neurológico, oftalmológico, audiométrico, fonológico e outros). Deste modo, a intervenção psicopedagógica é de formas variadas para cada situação analisada pelo profissional psicopedagogo.

Através do diagnóstico e intervenção psicopedagógica, conseqüentemente percebemos os resultados no aprendizado da criança; pois o profissional vai diretamente ao problema e procura resolvê-lo através de estratégias diversificadas, e assim promover um aprendizado satisfatório para aquela criança que tem dificuldade ou transtorno de aprendizagem, favorecendo tanto o trabalho do professor em sala de aula, como da própria criança em seu desenvolvimento escolar, familiar e social. Pelo fato que o professor na sala de aula, de maneira geral, não consegue trabalhar individualmente com cada criança, atendendo suas necessidades, pois isso demanda tempo, atenção direta e diversas estratégias individuais.

Pensando em facilitar esse processo de aprendizagem na escola, surge o Psicopedagogo, que vem com o intuito de prevenir que esses problemas aconteçam no contexto escolar, não deixando de fazer uma ponte com a família e o meio social em que a criança está inserida, pois tudo influencia no seu processo de aprendizagem.



Esse profissional visa estreitar as relações entre a família e a escola, pensando as dificuldades de aprendizagem como principalmente um fator social e não oriundo só da criança. É preciso uma investigação detalhada, minuciosa, um trabalho interdisciplinar para desenvolver estratégias que promovam um avanço na educação escolar. Orientar os professores é uma estratégia que vem dando resultado, pois trabalhando as dificuldades contidas no professor, abrindo os seus olhares para novos caminhos, conseqüentemente permitirá aulas mais dinamizadas, mais interessantes, atrativas e direcionadas às necessidades dos alunos e conseqüentemente demonstrarão resultados favoráveis as dificuldades apresentadas anteriormente na sala de aula.

Vendo o Psicopedagogo como um profissional de extrema importância para o contexto escolar, percebemos a grande escassez desse profissional nas instituições escolares; não havendo leis concretas que regularizem a sua atuação como profissão, além de está em processo de construção de sua identidade, ou seja, poucas pessoas conhecem o seu papel na educação escolar. Deste modo, é preciso que os professores assumam essa postura, desenvolvam um olhar de sensibilidade, de escuta, de observação para com o sujeito aprendente em sua sala de aula.

2- FATORES INTERNOS E EXTERNOS ASSOCIADOS AO FRACASSO ESCOLAR

Percebemos o grande aumento do fracasso escolar nas escolas públicas do nosso país, que são nomeados por muitos como, repetência e evasão; temos também a aprovação com baixo índice de aprendizagem que se tornou comum nas instituições escolares desde a educação básica. Porém, um dos fatores mais relevantes e perceptíveis para esse resultado é oriundo da relação professor-aluno na sala de aula e sua metodologia; como também, do contexto familiar e social em que a criança está inserida fora da escola. Falando do trabalho do professor, é necessário que ele esteja em constante avaliação, desenvolver diversos meios para promover a exposição dos assuntos em sala de aula, modificar, modernizar, dinamizar as aulas, para que se tornem atrativas e de fácil compreensão aos alunos; pois cada aluno é um sujeito único, que aprende de forma diferente. Este processo de aprendizagem entre aluno e professor, precisa ser construído de maneira sociointeracionista, pois ensinar e aprender envolve não apenas o professor e o aluno, mas todo o meio em que se dá a aprendizagem.

Para Vygostsky, o aprendizado acontece da compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade. No tocante que o homem modifica o meio e o meio modifica o homem, todo aprendizado é



necessariamente mediado, desta forma, o papel do ensino e do professor torna-se mais ativo e determinante, cabe à escola facilitar esse processo, pois o aluno precisa ser mediado sempre, para Vygotsky o primeiro contato da criança com novas informações deve ser com a participação de um adulto, depois ao internalizar o processo, a criança “se apropria” dele, tornando-se voluntário e independente.

O professor precisa também ter, um olhar psicopedagógico em suas práticas para que através da observação, estratégias metodológicas diversificadas, poder prevenir que a criança desenvolva algumas dificuldades de aprendizagem que poderiam ser evitadas se a metodologia do professor fosse adequada ao modo de aprender do aluno. No entanto, não deixando de perceber além da escola, o contexto familiar e social que a criança está inserida, pois tudo que rodeia a criança influencia de forma positiva ou negativa no seu processo de aprendizagem:

Fatores orgânicos permaneceram, por muito tempo, como a principal causa dos problemas de aprendizagem. Este conceito mudou a partir de diversos estudos na área da saúde mental. Existem, sem dúvida, fatores orgânicos que poderão interferir na aprendizagem, mas outras causas deverão ser investigadas concomitantemente, para que o sujeito não seja visto, nesta situação ou em qualquer outra, como o único responsável por seu fracasso escolar. (SAMPAIO, 2011, p. 89)

Como já vimos no decorrer da pesquisa, diversos fatores podem causar as dificuldades de aprendizagem numa criança; os transtornos de aprendizagem são fatores que interferem e impedem o funcionamento integrado do cérebro em desenvolvimento; são alguns deles, a dislalia, disfasia, disgrafia, discalculia, entre outros. Além dos transtornos, temos os distúrbios de aprendizagem, entre os mais citados no ambiente escolar estão o TDHA (Transtorno do Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade) e a Dislexia.

Porém, muitos profissionais da Educação confundem os sintomas, acreditando ser um transtorno; muitas vezes, não passa de uma metodologia inadequada do professor na sala de aula, ou por outro lado, sintomas causados por problemas familiares, sociais que afetam diretamente no processo de aprendizagem da criança. Uma metodologia inadequada, má-formação docente, falta de planejamento das atividades escolares; questões familiares como; falta de afetividade, casos de violência, abandono, superproteção, separação dos pais, mudança de cidade, brigas na família; são fortes indícios para desenvolver na criança dificuldades em aprender.



Deste modo, percebemos a importância de se ter um olhar psicopedagógico na sala de aula, para então, poder colaborar com a criança em suas dificuldades de aprendizagem demonstradas frequentemente nas atividades desenvolvidas na escola. Quando isso não é aceito pelo professor, essas dificuldades que poderiam ser evitadas, ou minimizadas crescem e perpassam de ano em ano na vida escolar da criança, sendo percebidas através da evasão, repetência e até, aprovação com baixo índice de aprendizagem, ou seja, a criança por muitas vezes, vai avançando de série em série, levando consigo o fracasso escolar, sendo perceptível futuramente no trabalho, na graduação, nas relações sociais.

A escola é vista socialmente como um espaço propício para desenvolver a criança em suas potencialidades. Um espaço de socialização e, além disso, a escola assume o papel de transmitir conhecimento, e de ser espaço de formação do pensamento; ela explora o mundo com o aluno, fazendo com que ele desenvolva sua aprendizagem e formule seus próprios conceitos sobre o meio em que está inserido.

O professor tem o papel de mediar essa aprendizagem, de possibilitar o desenvolvimento das habilidades da criança; de forma atrativa, prazerosa. Ele é um facilitador da aprendizagem, é necessário que o professor conheça seus alunos para então poder trabalhar dentro de suas realidades, potencialidades, dificuldades.

O autor Cunha (2008, p.124), afirma que:

O processo de ensinar e aprender [...] requer que alguém se dedique a construí-los nas condições reais existentes. Tal ação pode ser produzida pelo professor com sua capacidade de sentir, pensar, analisar, fazer, principalmente quando se junta com o grupo de docentes da escola para discutir e construir soluções coletivas e originais para os problemas ou situações vivenciadas no cotidiano escolar.

Os problemas efetivos ou emocionais geram um bloqueio e inibições no pensar, onde o aluno não consegue aprender, que por muitas vezes não é ocasionado por falta de requisitos intelectuais. Deste modo, muitos autores apontam que a relação afetiva possui grande poder sobre a aprendizagem do indivíduo, daí à afirmação que, "afetivo e cognitivo permanecem lado a lado".

A escola precisa favorecer meios para que a criança sinta-se estimulada e desafiada no cotidiano escolar, o professor necessariamente é o mediador desse processo e deve desenvolver estratégias diversas para atender as



necessidades dos alunos e favorecer a sua aprendizagem. Ir à busca, pesquisar, modificar suas aulas, fazer o que for preciso para promover a aprendizagem dos sujeitos aprendentes na sala de aula. Deste modo, percebemos a função do professor em sala de aula, porém a responsabilidade não deve ser depositada só nele, pois a escola é formada de toda uma equipe multidisciplinar que trabalha em prol da aprendizagem do aluno, cada um tem a sua função na instituição escolar.

Desta forma, o professor não pode desenvolver todas as funções sozinho, por isso existem os outros educadores e técnicos na escola. Mas a realidade mostra outro contexto, onde, aos professores é exigido distintas competências que não lhes foram asseguradas em sua formação. Por isso, a necessidade atualmente de um profissional mais específico em dificuldades de aprendizagem, o Psicopedagogo. Além da escola, a família e todo o contexto social da criança, são fontes de aprendizagem e devem ser constantemente avaliadas e modificadas para favorecer a aprendizagem da criança.

Porém, vemos a escola como um enorme papel social, devendo proporcionar para o aluno um ambiente que trabalhe a sua autoestima, o respeito às diferenças, a autoconfiança, a aceitação do erro como condição natural à aprendizagem; estimular a curiosidade, ouvir naquilo que desejam saber e incorporar isso em sua rotina escolar. Essas atitudes contribuirão para que o aluno possa compreender melhor os assuntos abordados em sala de aula, fazendo sentido para sua aprendizagem. Minimizando em grande parte as dificuldades de aprendizagem desenvolvidas na vida escolar da criança.

3- ANÁLISE DOS DADOS: A REPRESENTAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO COMO QUESTÃO SOCIAL A PARTIR DOS DISCURSOS DOS EDUCADORES

Compreendemos o Psicopedagogo como um profissional que está sendo inserido aos poucos nas instituições escolares, mas que já é perceptível como de fundamental para todo o corpo docente da escola, porém ele ainda está lutando para conseguir ganhar seu espaço na sociedade como um todo. Desta forma, optamos por realizar um questionário com educadores e técnicos (Professores, Supervisores, Orientadores, Psicólogos, Psicopedagogos) de várias escolas públicas e privadas do município de Queimadas/PB; com o intuito de analisar o conhecimento que eles têm a cerca do assunto e sobre o papel do psicopedagogo como profissional ativo na educação.



A pesquisa foi desenvolvida com 9 educadores e técnicos diversos. Através desse questionário, pudemos constatar em um primeiro ponto que no município de Queimadas, tanto nas escolas públicas como nas escolas privadas, não possuem Psicopedagogos atuando na área. Há profissionais que possuem a formação em Psicopedagogia, mas atuam em outra função; professores, supervisores, diretores.

De acordo com as respostas obtidas através dos questionários, os entrevistados ressaltam ter um pouca de compreensão acerca da Psicopedagogia. Para a maioria, a psicopedagogia trata-se de uma área do conhecimento que trabalha com a aprendizagem do aluno, suas dificuldades e estratégias que possibilitando a melhor aprendizagem.

O surgimento desse profissional na educação veio a partir da necessidade de prevenir e intervir nas necessidades escolares dos alunos. O professor vem estado muito sobrecarregado e não conseguindo dar suporte as dificuldades demonstradas na escola, como também o mesmo não obtém formação que dê suporte para tal função. Por isso, o Psicopedagogo entra com esse objetivo, como descreve uma professora entrevistada.

Outra educadora entrevistada complementa em sua descrição que o Psicopedagogo vem contribuir com o sucesso escolar de todos, visando despertar o interesse e o prazer do aluno e do professor neste processo contínuo do ensinar-aprender.

De acordo com a autora BOSSA (1994, *apud* CIASCA, 2003, p. 167), o objetivo da Psicopedagogia é “a compreensão do processo de aprendizagem, enfocando o como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las”. Deste modo, é uma forma de estudar a aprendizagem e seus problemas de forma interdisciplinar, contribuindo para a compreensão do processo, a orientação dos problemas decorrentes e também a melhoria da qualidade de ensino.

Para muitos educadores e técnicos, os principais problemas que afetam o ensino-aprendizagem na escola são: a falta de motivação por parte de alguns educadores que consequentemente reflete na desmotivação por parte de alguns alunos; as deficiências, a desestrutura familiar, dificuldades na leitura, concentração, relacionamento; comportamento, a transferência de responsabilidade da família para a escola.

Através dos questionários, tivemos a oportunidade de constatar também que os profissionais da educação demonstram um pouco do conhecimento geral em que se encontra a educação de Queimadas. As suas necessidades como profissional, as necessidades da escola e

a importância de um profissional como esse nas instituições escolares.

A Psicopedagogia preocupa-se, portanto, como a criança aprende. Ter um olhar psicopedagógico é buscar compreender como os alunos utilizam os elementos do seu sistema cognitivo e emocional para aprender. É também buscar compreender a relação do aluno com o conhecimento, a qual é permeada pela figura do professor e pela escola.

Desta forma, o Psicopedagogo irá contribuir tanto com a ação do professor em sala de aula, como da relação familiar dos alunos, ou seja, todo o contexto em que a criança está inserido, todo o ambiente de aprendizagem da criança será favorecido pela ação do Psicopedagogo. Pois o fracasso escolar não é algo recente, já perpassa anos. Sucessivos levantamentos, dos anos 30 a 90, mostraram sempre elevados índices de evasão e reprovação, principalmente nos primeiros anos na escola pública brasileira.

É possível que os alunos se deparem com dificuldades e sejam prejudicados em determinado período escolar. Quaisquer que sejam as razões, os alunos podem ser prejudicados em relação ao aproveitamento de oportunidades de acesso ao saber adquirido e o desenvolvimento de suas habilidades e hábitos relacionados ao processo de construção de conhecimento. Por isso, a necessidade de um profissional habilitado para lidar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As argumentações utilizadas nesta pesquisa têm entre outras intencionalidades aproximar o leitor dos problemas que afetam a educação escolar do nosso país como um todo. O reconhecimento que o Psicopedagogo é o profissional adequado e capacitado para colaborar com o professor em sala de aula, fez-nos concentrar esforços para compreender como a relação família-escola é de fundamental importância para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças e o seu desenvolvimento integral.

As pesquisas realizadas são de grande contribuição para entender a função do psicopedagogo nas instituições escolares, esse profissional que aos poucos é introduzido na educação escolar com o intuito de prevenir e/ou minimizar os problemas de aprendizagem encontrados nas salas de aula, porém, que ainda é muito escasso como profissão, mesmo sendo cada vez mais necessário. Contudo, professores que não estão capacitados e preparados para a função psicopedagógica não conseguem desenvolver a aprendizagem eficaz dos seus alunos.



Percebemos ao longo do tempo, a necessidade de um profissional que entenda mais intimamente o desenvolvimento da aprendizagem das crianças; muitas são as causas que permitem que uma dificuldade se desenvolva no dia a dia da criança; deste modo é viável a investigação dos fatos, para poder atuar da melhor forma possível. Os professores e demais profissionais da escola, costumam apontar a causa como sendo problema apenas do aluno ou da família, jamais da escola. Com o conhecimento da Psicopedagogia, entendemos que as dificuldades de aprendizagem podem ser oriundas de diversos fatores, ausentando o aluno dessa culpa, a família e a escola são os principais responsáveis por este fator causador.

Contudo, compreendemos que o Psicopedagogo ainda é muito escasso nas instituições escolares, e como profissão também; o professor precisa ter um olhar diferenciado em sua sala de aula, ver o aluno como peça fundamental e trabalhar pensando a criança em sua individualidade, entendendo o aluno como um sujeito que aprende de forma diferente. Um olhar de escuta, de investigação e avaliação constante; esse deve ser o dia a dia do professor.

Dinamizar as aulas, ouvir o aluno, dar espaço para que ele se expresse, investigar suas dificuldades, trabalhar em cima de suas dificuldades, está constantemente avaliando sua prática pedagógica, sua metodologia, se está de fácil compreensão para o aluno, manter contato diário com a família, essas são algumas dicas que minimizam o surgimento de dificuldades de aprendizagem e favorecem para acabar com o fracasso escolar das crianças.

É importante que o professor entenda que ele é um mediador, um facilitador do processo de aprendizagem, não o dono do saber. Entre o professor e o aluno deve haver uma troca de aprendizagem, uma relação de afetividade; tudo isso torna o desenvolvimento da criança mais fácil e eficaz. Além da relação professor e aluno, deve haver também uma boa relação entre escola e família e acima de tudo, a criança e a família, a criança precisa viver num ambiente equilibrado, saudável, que tenha afetividade, cuidado e proteção para com ela. Um ambiente saudável é favorecedor para uma aprendizagem mais saudável e ativa da criança.

Deste modo, é necessário que o professor repense a sua prática pedagógica, para então poder mudar suas atitudes e métodos em relação ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, favorecer e preservar a individualidade do sujeito deve ser o principal fator que precisar inquietar o professor em suas aulas, mesmo assim não é suficiente para atender a demanda de problemas que surgem na sala de aula, por isso a efetivação do Psicopedagogo nas instituições escolares, vem a contribuir de forma satisfatória para minimizar esses problemas que rodeiam a escola.



REFERÊNCIAS

BRENNAND, Eládio José de Góes, MEDEIROS, José Washington de Moraes. FIGUEIREDO, Maria do Amparo Caetano de. **Metodologia Científica na Educação a Distância**. – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010

Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar/Sylvia Maria Ciasca, organizadora. – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Sá, Márcia Souto Maior Mourão; Valle, Bertha de Borje Reis do, Delou, Cristina Maria Carvalho *et al.* / **Introdução a Psicopedagogia**. / Márcia Souto Maior Mourão Sá; Bertha de Borje Reis do Valle; Cristina Maria Carvalho de Delou. 2. ed / Curitiba : IESDE Brasil S.A. , 2008.

SAMPAIO, Simaia; **Dificuldades de Aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola** / Simaia Sampaio. 3. Ed. Rio de Janeiro: wak Ed., 2011.

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil** – Contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 3ª edição. 2007